

Écos de Guimarães

XII Ano — Numero 493

ORGÃO MONARQUICO

2.ª Série — 6.º Ano — N.º 46

Redacção e Administração

EM GUIMARÃES

Rua Cravador Molarinho, 47

Director, proprietario e editor

JOÃO PEREIRA DA COSTA

Guimarães, 17 de Dezembro de 1927

Composição e Impressão

Tipografia «LUSITANIA»

Perto do Tribunal

Estação Telégrafo-Postal

Não há bem que sempre dure nem mal que se não acabe. E' da sabedoria popular e está certo.

Deixa neste momento de badalar aquele sino que há anos se vem agitando na imprensa contra a fétida pocilga do largo Prior do Crato onde estava instalada a Estação Telégrafo Postal.

Um novo edificio, magestoso, amplo e fresco, merece este titulo com maiúsculas e tudo.

E' que o palacete de Minotes com as obras que a Administração Geral dos Correios lhe fez, e que funcionários distintíssimos dirigiram, ficou completamente modificado, sendo instalada aquela estação de forma a satisfazer todas as exigencias do serviço, impressionando agradavelmente quem ali vá.

Foi esta obra superiormente dirigida pelo engenheiro sr. José Joaquim Pereira de Azevedo e de perto vigiada pelo ilustre chefe da Estação Telégrafo-Postal desta cidade, sr. Julião Carneiro da Silva, que mereceu o aplauso de todas os vimaranenses, pelo luxo e cuidado com que fizeram aquela instalação.

Parabéns áqueles distintos funcionários e a Guimarães que possui hoje uma Estação Telégrafo-Postal que não a envergonha.

Oxalá tivessem solução idêntica outros problemas que tanto nos interessam e que dormem, esquecidos, o sono dos justos.

SÉRGIO VIDAL.



Julião Carneiro da Silva
Chefe da Estação Telégrafo-Postal

Luís Ribeiro Pouzada

Desaparecimento misterioso

Horas de ansiedade - O seu assassinato - O agente da autoridade investiga e consegue desvendar todo o mistério com a confissão do criminoso.

E' missão dolorosa o ter de relatar factos da maior gravidade mórmente quando se relacionam com pessoas de estima e de um passado modelar.

E' duplamente doloroso, porque, para chorarmos a perda de um amigo, temos de verberar o procedimento criminoso duma criatura que, embora de boa família e que nos merece toda a estima, caiu na alçada da justiça e se tornou réu de um delicto gravíssimo.

Como, porém, o dever dum jornalista é orientar o público com imparcialidade, vamos narrar com toda a verdade o trágico desaparecimento do nosso saudoso amigo, sr. Luís Ribeiro Pouzada, até ao seu aparecimento no Poço do Pombo de Cima, em Gominhães.

Na quinta-feira passada, depois de ter avisado a esposa de que recolheria mais tarde por ter de tratar uns assuntos com a firma Machado & Melo, saiu de casa, cerca das 8 horas da noite, o nosso amigo sr. Luís Ribeiro Pouzada, activo e inteligente gerente da Filial do Banco Nacional Ultramarino, desta cidade.

Como a demora se fôsse prolongando, a esposa do sr. Pouzada começou a inquietar-se, até que, amanhecendo e chegando a hora de abrir o estabelecimento, o seu escrupuloso gerente não aparecia, quando era sempre o primeiro a apresentar-se.

Começou a suspeita de que alguma coisa de anormal haveria e a inquietação da esposa e dos empregados aumentava.

Na casa Machado & Melo haviam dito que não estivera. Aonde estaria o desventurado? Fantasiavam-se hipóteses, mil coisas se diziam.

A sexta-feira foi de incertezas para a querida esposa e para os bons funcionários. Até que chega o sábado e as noticias as mesmas. Pelas duas horas da tarde, como constasse alguma coisa ao inteligente amanuense da Administração, sr. José Roriz, acerca duns rumores ouvidos na noite de quinta-feira, no estabelecimento de Machado & Melo, foi ao B. N. U. para procurar certos informes e quiz a Providência que daí a mo-

mentos ali apparecesse o sócio Manuel Ferreira de Melo, de 28 anos, solteiro, a perguntar aos empregados se alguma coisa já se havia descobrido acerca do paradeiro do sr. Pouzada. O seu estado de excitação era tal que despertou no sr. Roriz certo reparo e o mesmo aos empregados daquele estabelecimento bancário. Além disso o Melo apresentava arranhaduras no rosto e nas mãos a ponto de o diligente amanuense tomar a resolução de o mandar prender. E assim foi que às três horas da tarde já o Melo estava incomunicável na Administração do Concelho.

Momentos depois, após a sua entrada na prisão, o digno agente da autoridade, sr. José Roriz, principiou a interrogar o presumido réu, que se manteve na mais formal negativa, mas, no entanto, deixando transparecer alguma luz sobre o misterioso caso. Não desanimou na sua espinhosa tarefa o sr. José Roriz. Apareceram pessoas que alguma coisa ouviram do que se passara na terrível noite de quinta-feira que muito auxiliaram o interrogatório seguinte.

O Melo, sempre bem disposto e sereno. A noite ia estendendo o seu manto e uma chuva miudinha, impertinente, ia batendo nas vidraças e, a-pesar disso, a aglomeração de povo aumentava junto da Administração.

Na cidade, em todos os lares, crescia a consternação e a ansiedade pela descoberta do crime aumentava. O agente principia novo interrogatório, este menos demorado. Mais luz se fez sobre o misterioso crime. Desta vez não saiu ainda a confissão. A pista, porém, estava indicada. A indignação aumenta e todas as suspeitas recaem no preso. Uns momentos de descanso. O criminoso sucumbe.

Principia novo interrogatorio e, cerca da meia noite, o Melo, depois de dizer «fui eu» principia a chorar convulsivamente por espaço de um quarto de hora. Seguidamente fumou um cigarro e declarou que, efectivamente, entrara no seu estabelecimento o sr. Pouzada, depois das nove horas, muito alegre e bem disposto, es-

(Conclue na 2.ª página).

As bandeiras monárquicas

Os inimigos internos e externos da patriótica Ditadura Militar não desistem de lhe crear embaraços. Ora lá fora inventando as maiores aleivosias e desacreditando por todas as formas o bom nome do País, ora cá dentro espalhando boatos tendenciosos e usando de processos que por muito estafados e saloios não deixam de estabelecer uma atmosfera de desconfiança. Queremos referir-nos ao velho e já desacreditado processo das bandeiras azuis e brancas. O Ministro do Interior em nota officiosa, avisa os incautos de que chegou ao seu conhecimento de que os inimigos da situação pretendiam pescar nas águas torvas arvorando nos quarteis bandeiras monárquicas! Safados!

Ainda bem que o Governo está vigilante e o exercito sempre pronto a reprimir as veleidades de tais patriotas.

Ousamos lembrar ao Governo de que estes cidadãos a que nos vimos referindo são perigosos, outros há não menos perigosos; são aquêles que fingindo servir a Ditadura a atraçoam a toda a hora e instante — ou mantendo nas repartições públicas individuos declaradamente hostis ao Governo ou reintegrando outros que abandonaram os seus lugares — e por isso foram demittidos — após o fracasso do movimento revolucionário de Fevereiro último. Isto é que é preciso dizer ao Governo e aos seus delegados nas capitais dos distritos. Este jogo do pau de dois bicos, embora cómodo e até proveitoso, não se harmonisa com a situação presente porque a compromete e atraçõa.



Luís Ribeiro Pouzada
Assassinado por Manuel Melo

Luís R. Pouzada

(Continuação da 1.ª página)

tando a conversar por espaço de meia hora em vários assuntos. Passado este tempo o sr. Pouzada perguntou ao Melo pelo guarda-livros, para darem principio ao exame da escrita, sendo-lhe respondido por aquêle que ainda não havia chegado, demorando-se os dois mais algum tempo a conversar.

Pouzada voltou a perguntar pelo guarda-livros ao que o Melo respondeu que era natural naquela noite não ir ao estabelecimento, visto que era apreciador de cinema. Pouzada não se conformou, dizendo que já não era a primeira vez que ali ia inutilmente, que não achava correcto um tal proceder, chamando-lhes pantomineiros e que os julgava a ambos iguais, acrescentando que não mais contassem com êle para nada pois que em nada mais os atendia. Melo despeitado com a advertencia feita disse ao Pouzada que não seria capaz de repetir as frases pouco lisonjeiras para a sua firma.

Pouzada voltou a repeti-las com firmeza, recebendo nesta occasião um sôco no queixo e, em seguida, como tentasse defender-se, segurando-lhe o braço esquerdo, recebeu um tiro de pistola na cabeça, lutando desesperadamente até que Pouzada caiu com mais dois tiros exclamando «ai que me mata» além de outros lamentos, ouvidos por pessoas das vizinhanças.

O criminoso diz ter procurado suicidar-se com um tiro de pistola não o podendo fazer por esta se encravar, ficando-lhe uma bala no cano. Depois saiu para a rua.

Percorreu algumas ruas, desviando-se o quanto possível de pessoas conhecidas. Voltou a casa com a preocupação de saber se Pouzada estava vivo ou talvez gritando. Tendo verificado que a sua vitima estava sem vida, envolveu-a em sacos, tendo-a colocado numa fossa do seu estabelecimento, conservando-a ali com cuidado inexcedível para que não fosse vista por qualquer empregado, pois que era costume ali despejar o lixo, coisa que não puderam fazer naquele dia por o Melo os desviar para outros serviços quando se propunham fazer a limpeza.

No dia seguinte, às 9 horas da noite, tendo alugado um carro, com a recomendação de ser um *landau* e não carro aberto, com o pretexto de ir ver a namorada, como já várias vezes havia feito, introduziu, no referido trem um saco volumoso, mandando seguir na direcção de S. Torcato.

No sitio chamado Entre-Vinhas, a convite do cocheiro sr. Domingos Costa entrou um rapazola, que não podemos reter o nome que seguiu no carro até ao lugar da Quinta do Pombal em que o Melo mandou parar o carro; apeando-se o tal rapaz que só ali reconheceu o Melo. Este, depois de dar tempo a que o convidado retirasse, lamentou não estarem ali umas pessoas com quem contava para conduzirem o sacco que, segundo disse conduzia formas de calçado e varias miudezas para um seu cliente.

O Imposto de transacção

NO

CONCELHO DE GUIMARÃES

Como dissemos no número anterior, a attitude da Junta do imposto de transacções agradou a uns contribuintes e desagradou a outros, o que é natural por se tratar de uma luta de interesses.

Afirmam uns que os grêmios não respeitaram as restricções do artigo 20 do respectivo decreto, não podendo, por isso, o seu procedimento merecer a aprovação de uma entidade a que preside um representante do Governo e de que faz parte um funcionário público; que a repartição obedeceu ao critério legal de respeitar os lançamentos do ano anterior; que favoreceu o pequeno contribuinte que é quem menos pode pagar ao Estado, e que contra a distribuição dos Grêmios houve inúmeras reclamações, prova clara de que era grande o número dos descontentes.

A isto respondem os segundos: que foi com prévio assentimento da Junta que os Grêmios não obedeceram ao artigo 20; que foram confirmadas deliberações tomadas pelos Grêmios, sem serem respeitadas as restricções desse artigo; que a repartição não podia, à face da lei, ser feita nos termos adoptados pela Junta; que não é verdade terem ficado favorecidos os pequenos industriais e commerciantes, sendo até certo que muitos foram agravados e houve também grandes industriais e negociantes que colheram largos benefícios; que, não obstante serem muitas as reclamações, todas fundadas na inobservância da lei, a maior parte dos contribuintes concordou com a repartição dos Grêmios.

O simples enunciado das razões, invocadas pelas duas correntes, mostra que a situação da Junta é pouco invejável. Se ela estava disposta a cumprir e a fazer cumprir a lei não devia aconselhar os Grêmios a desrespeitá-la. Mais ainda: Impunha-se-lhe a obrigação de atender todas as reclamações baseadas na inobservância do artigo 20 do decreto 19874.

Não podia, enquanto anulava deliberações proferidas contra a lei, sancionar outras que enfermassem do mesmo defeito!

Não estava nas suas attribuições exigir a uns o cumprimento rigido da lei e consentir que outros procedessem como entendessem!

Isso representa uma iniquidade

Aproveitando a occasião em que o cocheiro fôra à frente dos cavalos verter águas, o Melo retirou do carro, com toda a agilidade, o sacco, colocando-o às costas, e deixando o cocheiro que como não viesse quem êle contava levava êle o sacco e não demoraria mais que um quarto de hora, tendo o cocheiro notado que o sacco devia ser pezado pelo esforço que lhe via empregar. Melo seguiu com o seu fú-

que pode agradar aos beneficiados, mas não tem defeza honesta possível.

Inserimos a seguir duas cartas, ocultando, como nos é pedido, os nomes dos seus sinatários.

Outras recebemos, que não publicamos por não virem assinadas.

«... Sr. Director — Como V., entendo que a maneira como foi repartido neste concelho o imposto de transacção, precisa de ser convenientemente esclarecida para que o público não fique com a impressão de que o movimento nacional de 28 de maio de 1926 ainda não chegou a Guimarães.

Não fui ainda capaz de descobrir o critério que presidiu à distribuição desse imposto, tão flagrantemente são as desigualdades que encontrei.

Para que V. ... avalie com precisão a iniquidade com que se procedeu vou apontar-lhe dois casos típicos:

A firma Martins & Fernandes, Limitada, exerce a sua industria com 6 teares manuaes e Maria de Abreu com 2 teares também manuaes.

Pois a primeira foi repartida a verba inicial de 41\$40 e a segunda 110\$40.

Os comentários deixo-os para V. ... De V. etc., X.»

«... Sr. Director — Propalam os beneficiados pela Junta que esta se viu forçada a não sancionar a repartição feita pelo Grémio textil, por ela agravar os pequenos industriais em beneficio dos grandes.

Esta afirmação, além de insidiosa, é absolutamente falsa, com V. pode verificar fazendo o cono fronto entre a repartição do Grémio e a da Junta para o que ponho ao seu dispor os necessários elementos.

Um exemplo para amostra: Ao industrial sr. Fernando Francisco Fernandes, que não é positivamente um pequeno industrial, com 63 teares, sendo 48 mecânicos e 15 manuaes, tinha o Grémio repartido a verba inicial de esc. 12.470\$00, mas a Junta reduziu essa quantia a 630\$00.

Já V. vê que mente, é o termo, quem disser que a Junta quiz beneficiar os pobres.

De V., etc. — X.»

nebre embrulho, que não era nem mais nem menos que o desditoso Pouzada, lançando o num Poço que fica no «Pombal de Cima», na freguesia de Gominhães, e que mede de profundidade cêrca de uns dez metros, coberto com três pedras, das quais desviou a do meio, voltando a colocá-la.

Regressando ao local aonde deixara o carro, mandou seguir o cocheiro na direcção costumada, ten-

Passos perdidos...

(Resposta à letra)

Foi geito que lhes ficou do tempo do Parlamento. Habituará-se a perder os seus passos os politicos antigos. E por isso não constitui surpresa para os emigrados de Paris a indiferença da S. D. Nações pelo seu último protesto contra o empréstimo externo.

Afonso Costa, contando já com isso tirou-se dos seus cuidados e foi a Genebra.

Ele tinha sido delegado, fôra até presidente da assembleia da Sociedade, arranjára relações, amigos, camaradas. Talvez o ouvissem e talvez graças às suas palavras inflamadas as potências declarassem fôra da lei a ditadura portuguesa...

Era a miragem final. Cheio de sêde no meio do deserto, o oásis deslumbrante desenhava-se nitidamente, esplêndido, atraente, lá longe no horizonte.

O pior foi o resto.

Em Genebra ninguém lhe ligou nenhuma—mas, pela palavra, nenhuma. Não o ouviram, não o receberam, não o deixaram passar da porta.

Era só miragem...

E o Afonso voltou triste e macabúzio, derrotado; talvez reconhecendo todo o opróbio de que se tinha encheido, para Paris, onde há tantos anos se encontra... exilado, cheio de saudades da estremeçada pátria!

Foi o estouro final!

O que não é nada feio é o ex-humanista critico e imparcial António Sérgio, andar metido nestas danças.

No que veio a dar a pedagogia, o criticismo, o humanismo...

Esta local do nosso distinto colega «A Voz» e que gostosamente transcrevemos, parece feita para responder a um papelucho clandestino «Ao País», e que há dias passou, catelosamente, de mão em mão; êsse papelucho era subscrito pela famigerada quadrilha Afonso Costa & C.ª.

do-lhe recomendado que não desseja ser visto em S. Torcato.

—A' hora do nosso jornal entrar na máquina encontra-se aquelle local guardado por quatro guardas, fazendo os zelosos empregados do B. N. U. turnos desde que tiveram conhecimento do aparecimento do cadáver do seu malogrado gerente.

Melo declara não ter cúmplices de espécie alguma, que tudo leva a crer que assim seja.

O cadáver da vitima está de bôrco no fundo do poço que é empedrado e sem água.

Para o local tem seguido muitas pessoas que não occultam a sua consternação.

Estamos certos que a illustre direcção do B. N. U. não esquecerá a desventurada viuva e as suas duas lindas criancinhas.

O extinto deixa viuva e dois filhinhos de tenra idade.

A' desolada viuva e toda a familia em luto, bem como ao Banco N. Ultramarino, apresenta o «Ecos de Guimarães» o seu cartão de pesar.

Anima m^{ea}

*Vai-se-me pouco a pouco amortecendo
A luz que o pensamento me alumia...
E os ardôres do Meio dia
Também vão pouco a pouco arrefecendo...*

*Um duro frio glacial eu já vou vendo
A percorrer-me as veias noite e dia...
Já não subo às regiões da Fantasia...
Para o túmulo agora vou descendo...*

*As inspiradoras Musas do Parnaso
Deixaram de tanger a minha lira...
A rosea aurora... já se fez Ocaso...*

*Apagou-se de todo a minha pira...
E a minha alma pelas trevas, ao acaso,
Vai vivendo a vida de quem delira.*

JOÃO D'OURIQUE.

IMPrensa

"Jornal Português,"
—Este nosso prezado colega que se publica no Rio de Janeiro, e que como o seu título indica, só fala de Portugal, citando as suas grandes e noticiando os vários acontecimentos de todas as terras de Portugal, honrou-nos com a transcrição do artigo "O Castelo de Guimarães", do nosso prezado colaborador sr. A. L. de Carvalho.

"O Nacional," — Entrou no 5.º ano da sua publicação este nosso prezado colega que se publica em Lisboa e a quem por tal motivo felicitamos.

"Comercio de Vieira,"
—Pelo regresso do Brazil, do seu director, o nosso prezado amigo sr. Camilo Costa, reapareceu o "Comercio de Vieira", a quem desejamos as maiores felicidades.

Ceia de Natal

Já responderam ao apêlo da Comissão, enviando a sua esmola, alguns amigos dos pobrezinhos:

Anónimo	100\$00
Luis Cardoso de M. Margaride	50\$00
Simão da C. Guimarães	20\$00
Joaquim de Souza Pinto	20\$00
Dr. Augusto José Domingues de Araújo	10\$00
João Pereira Mendes	10\$00
Viúva de João de Melo	5\$00

Soma . . . 215\$00

Continua.

Anúncio para arrematação

(1.ª Publicação)

Pelo Juizo Fiscal de Guimarães se faz público que no dia 8, de Janeiro próximo, às 13 horas, na Repartição de Finanças, volta novamente à praça para ser arrematado pelo maior lance oferecido, o seguinte: — Uma máquina «Singer» de costura, uma estante de madeira de cerdeira, envidraçada, para fazendas, penhorado pela Fazenda Nacional a Gaspar Lopes Ribeiro, casado, alfaiate, morador na rua da República, desta cidade, para pagamento da contribuição em dívida, na importância de 274\$29, selos e custas da execução.

Guimarães, 13 de Dezembro de 1927.

O escrivão das Execuções Fiscaes,
João Ferreira.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz,
A. Barreiros.

Calçado ATLAS

Grande venda de Natal. Brindes a todos os fregueses. —
-DEPOSITO-
RUA DA REPUBLICA, 78, 80, 82

Panos e peluches para sacos. Variando sortido. Preços sem competência. CASA HIGH-LIFE.

Grande variedade de camisas de algodão para homem des esc. 4\$50.

Ditas de criança desde 2\$50.

Ditas de lã para homem desde esc. 19\$00.

Só na Camisaria Freitas.

Rua da República.

Malinhas

Para senhora e creança. Rendas e bordados. O melhor sortido na CASA MARTINS.

Novo edificio dos Correios



E' inaugurado solenemente amanhã domingo o novo e magestoso edificio dos Correios e Telegrafos de Guimarães. Será oferecido ao sr. Engenheiro e digno Chefe um almoço no grande Hotel do Toural, a que devem assistir várias individualidades do nosso comércio e industria local.

TEATROS E CINEMAS

Teatro D. Af. Henriques

Passa-se hoje e amanhã no Vimaranes-Cine, o cinema preferido pela sociedade elegante, dois grandiosos programas, das grandes casas Castelo Lopes e Paramount a mais importante da America do Norte. Dentro em breve irá esta empreza passar preciosos films, como sejam «Bean Geste», filme militar, e os 10 Mandamentos (Biblico).

Tomará parte um famoso terceto, composto por professores, os quais vão mostrar a sua arte em musica, durante algumas horas nestas importantes sessões, e que dentro em breve executarão trechos musicais adequados aos films.

Este terceto foi contratado por esta Empreza, para uma serie de fitas, que irão ser passadas dentro em breve.

Vão pois ouvir boa musica, os frequentadores deste cinema.

Teatro Gil Vicente

Nesta casa de espectáculos, exhibe-se hoje uma deliciosa comédia em 8 partes e um formoso drama de costumes americanos, interpretados por célebres e conhecidos artistas. Também nesta casa serão exhibidas, brevemente, grandes produções da arte do silencio.

Continua a ouvir-se com agrado a Orquestra-Jazz.

Original

Ficou muito original que será publicado no próximo número.

Aos snrs. subscritores

Pelo correio seguiram varios recibos à cobrança devendo seguir outros brevemente.

Na redacção estão também vários recibos do concelho e cidade para serem liquidados.

A dedicação dos srs. assinantes está à prova, merecendo-nos este capitulo a maior importancia pois dele depende a desafogada vida deste semanario. Os sacrificios que fazemos são enormes e só com bons assinantes estamos dispostos a continuar.

Banco de Portugal

Notas de 1.000\$00, chapa 1.ª, ouro, effigie de Luis de Camões

Avisa-se o público de que a troca das notas do tipo acima se fará ainda na Tesouraria da Sede do Banco até ao dia 31 de Dezembro p. f.

Lisboa, 24 de Novembro de 1927.

Pelo Banco de Portugal

Os Directores.

- a) J. Caeiro da Mata
- a) A. Cerqueira

CARTEIRA

Aniversários

Fazem anos, durante a semana as Ex.^{mas} Senhoras e Cavalheiros:

- Domingo, 18—Bernardo Meireles.
 Segunda, 19—Visconde da Silva Andrade (Gaspar), Dr. Alvaro Veloso, Eduardo Rodrigues Machado, Antonio Vieira Novas.
 Terça, 20—Comandante Avelino Augusto da Silva Monteiro, José Martins Fernandes.
 Quarta, 21—D. Maria Amélia Accionli de Menezes, D. Gloria Ferreira dos Santos.
 Quinta, 22—Manuel Martins Fernandes Guimarães, Alberto Cesar.
 Sexta, 23—D. Josefa Emilia do Nascimento Ferreira Leite, D. Adelaide Vasco Leão, D. Maria da Conceição Cardoso de Menezes, D. Luisa Aurora Ferreira Pinto D. Maria José Caldas Melo, Dr. Luis Ribeiro Martins da Costa (Aldão), José Vasco Leão Fernandes.
 Sábado, 24—D. Julia de Castro Ferreira da Silva e Brito.

Casamento

Realizou-se, há dias, na paróquia de Aldão o casamento da ex.^{ma} Senhora D. Maria José Martins de Sequeira Braga, filha muito gentil do sr. Dr. Miguel Tobias, já falecido e da ex.^{ma} Senhora D. Emilia Martins da Costa (Aldão) com o distinto advogado de Penafiel, sr. Dr. Fernando Cochofel Teixeira Dias. Ao acto assistiram apenas pessoas de familia. Os noivos saíram em viagem de núpcias para Coimbra. O Ecos de Guimarães com os seus mais respeitosos cumprimentos deseja aos noivos uma perene lua de mel.

Doente

—Encontra-se doente a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria da Luz Teixeira de Carvalho, de cada mãe dos nossos amigos Srs. Francis, Antonio, Manuel, Lino e Afonso Teixeira de Carvalho.

Partidas e chegadas

—Estere entre nós o Sr. Simão Abreu Guimarães.
 —Tambem esteve nesta cidade o Sr. Dr. Antonio Baptista Leite da Faria.

Remington A rainha das maq.

Sortido completo de luvas de agasalho para homem e senhora desde 10\$00 na

Camisaria Freitas
à Porta da Vila.

Agradecimento

O Tenente de Infantaria José Antonio de Matos Júnior, julga ter cumprido o dever de agradecer individualmente a todos os seus amigos os cumprimentos de pêsames que lhe foram apresentados por ocasião do falecimento de seu saudoso Pai; todavia, com o fim de reparar qualquer falta, aliás involuntária, vem, por este meio, renovar o seu profundo reconhecimento e torná-lo extensivo a todas as pessoas a quem, porventura, o não tivesse feito.

Guimarães, 14 de Dezembro de 1927.

José Antonio de Matos Júnior
Tenente de Infantaria.

Arrematação

(1.^a publicação)

A' porta do Tribunal Judicial desta comarca, situado na rua do Gravador Molarinho, desta cidade, há-de proceder-se no dia oito de Janeiro próximo, pelas 13 1/2 horas, à arrematação, em hasta pública, dos prédios abaixo mencionados, os quais serão entregues pelo maior lance que obtiverem acima da sua avaliação, em virtude de Execução hipotecária que neste Juízo move Francisco Fernandes Guimarães, casado, proprietário, do lugar do Pinheiro, freguesia de Urgezès, desta comarca, contra Eugénio Leite Basto e esposa D. Maria Elcira Magalhães, José Joaquim da Costa Magalhães e esposa D. Lúcia Baptista da Costa Magalhães, e Francisco da Costa Magalhães, solteiro, maior, todos desta cidade; a saber:

Primeiro—Uma morada de casas de três andares e águas-furtadas, com frente de pedra e diversos compartimentos, situada na Rua da República, desta cidade, com os n.^{os} de policia 16, 18, 20 e 22, sendo certo que, pela porta a que corresponde o primeiro destes números, se dá ingresso no Café Oriental, actualmente instalado nos baixos dos prédios que a seguir vão designar-se, dando-se também ingresso numa loja com telhado de vidro, numa outra loja onde se vende vinho e em duas lojas, uma das quais serve de adega e outra para guarda de casilhame, sobre as quais existe uma sala própria para guarda de géneros, todas pertencentes deste prédio, que foi avaliado em 40.000\$00.

Segundo—Outra morada de casas de dois andares, com frente de pedra, cozinha e águas-furtadas, situada na dita rua, com os n.^{os} de policia 10, 12 e 14, em cujos baixos se acha instalada uma dependência do Café Oriental; avaliada em 30.000\$00.

Terceiro—Outra morada de casas de três andares, com salas, quartos, cozinha, águas-furtadas e lojas, de natureza alodial, situada na Praça de D. Afonso Henriques, desta cidade, com os n.^{os} de policia 7 a 11, em cujos baixos está instalado o referido Café, tendo nas trazeiras uma servidão de pé e de bois e carro; avaliada em 90.000\$00. — Declara-se que, de certidões passadas na Conservatória do Registo Predial desta comarca, consta o seguinte: — que a favor de D. Maria de Belem de Almeida Ferreira, viúva, proprietária, moradora na dita Praça, se acha registado o usufruto vitalício dos terceiro e quarto andares do prédio aqui designado em terceiro lugar, com entrada livre pela porta de n.^o 11, uso-

fruto avaliado, à parte, em 25.000\$00; — que a favor da sociedade Magalhães & Fernandes, Limitada, com sede nesta cidade, se acham registados dois arrendamentos pelo prazo de dez anos com principio em 1 de Dezembro de 1925 e fim em igual dia e mês do ano de 1935, sendo um da loja do rez-do-chão correspondente à porta com o n.^o 16 de policia e dos dois compartimentos ou lojas nas trazeiras daquela, até à vella da Arrojela, do prédio aqui indicado em primeiro lugar, lojas e compartimentos esses em que está instalada parte do dito Café; e outro da loja do rez-do-chão e do primeiro andar do prédio designado em segundo lugar, e da loja do rez-do-chão e um quarto nas trazeiras e sobre a mesma loja, do prédio designado em terceiro lugar; — e que o prédio aludido em primeiro lugar se acha descrito na dita Conservatória como sendo de natureza de prazo, foreiro a João de Oliveira Souza Guimarães, do terreiro da Misericórdia, desta cidade, sem qualquer outra indicação a este respeito, tendo, porém, o exequente declarado que o mesmo prédio é alodial e assim entrou na partilha feita entre os executados e outros, por óbito de seu pai. Ficam citados quaisquer credores incertos.

Guimarães, 14 de Dezembro de 1927.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

A. Silveira C. Santos.

O escrivão do 2.^o officio,

Serafim José Pereira Rodrigues.

PERDIDOS NO DESERTO

Romance de Aventuras

por FÉLIX LEONNEC

Tradução portuguesa de
NEVES FERREIRA

Preço 3\$00

E' o 3.^o romance desta colecção, com capa colorida, cheia de situações imprevisas que se lê com o maior interesse. São os romances mais baratos publicados em lingua portuguesa.

À VENDA NAS LIVRARIAS E KIOSQUES

Casa Editora de A. Figueirinhas, Lim.^a — Rua das Oliveiras, 87 — Porto.

Automovel PIPE

Vende-se. 7 lugares 16 H. P., maquinismo estado de novo, garantido.

Albano Freitas Santos. Felgueiras.

NOTICIARIO

Transferencia

Foi colocado na Repartição de Finanças deste concelho, o aspirante de Finanças, sr. José de Oliveira, que estava colocado no concelho de Celorico de Basto.

Joaquim M. Pinheiro

Faleceu com 88 anos de idade no lugar da Bouça, freguesia de S. Clemente de Sande, o sr. Joaquim Mendes Pinheiro, pai do nosso presado amigo sr. Domingos Mendes Pinheiro e que gozava de gerais simpatias por ser um belo caracter.

O seu funeral realizou-se em 9 do corrente, com grande assistencia de amigos do finado. Fechou o caixão seu sobrinho o sr. Francisco S. Braga. A toda a familia enlutada e em especial a seu filho, enviamos sentidos pêsames.

Manuel A. P. de Macedo

Na quarta feira de pois de cruciante sofrimento, faleceu o sr. Manuel Alves Pereira de Macedo, comerciante, na cidade do Porto e cunhado do director de «O Ecos de Guimarães».

Os seus funerais realizaram-se, na quinta-feira, na igreja da Colegiada, a que assistiram os Asilos de Santa Estefania e Oficina de S. José, além de varios amigos do seu cunhado a quem apresentamos a expressão do nosso pesar bem como a toda a familia.

A missa do 7.^o dia realiza-se na 3.^a feira às 10 horas na igreja de N. S. da Oliveira.

Imposto de transacção

— Está em pagamento, pelo espaço de 30 dias, a contar do dia 15 do corrente mês, o imposto sobre o valor das transacções, referente ao ano económico de 1927-1928.

Ultimas novidades de gravatas de seda e papilons.

Camisas de popeline e lindos zefires.

Colarinhos, peúgas e meias de seda e algodão.

CAMISARIA FREITAS.

Casas

Vendem-se as duas casas na Rua do Espírito Santo, n.^{os} 9, 11, 13, 15.

Para tratar na Padaria dos Palheiros.

Luvas para homem e senhora. Polainitos e Bonets. O maior sortido, aos melhores preços, só na Casa Atlas.